

ADAPTAÇÃO DO INSTRUMENTO “AVALIAÇÃO DO CLIMA ESCOLAR” PARA FUNCIONÁRIOS E FAMILIARES - UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES “AS RELAÇÕES COM O ENSINO E COM A APRENDIZAGEM” E “AS REGRAS, AS SANÇÕES E A SEGURANÇA NA ESCOLA”.

Luciana De Vito Zollner
Patrícia Unger Raphael Bataglia

Faculdade de Filosofia e Ciências- UNESP- Campus de Marília . E-mail: luciana.zollner@unesp.br

Faculdade de Filosofia e Ciências- UNESP- Campus de Marília . E-mail: patricia.bataglia@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: inserir uma das linhas do evento

Palavras-chave: Clima Escolar. Ensino e Aprendizagem. Validação de Escala de Avaliação.

INTRODUÇÃO

O clima escolar é compreendido como o conjunto de percepções sobre a organização da escola, suas estruturas pedagógicas e administrativas e as relações humanas estabelecidas nesse contexto. O estudo deu continuidade a uma pesquisa anterior que resultou na elaboração e validação de uma escala de avaliação do clima escolar com base nas perspectivas de estudantes, professores e equipes gestoras do Ensino Fundamental II e Médio. Nesta nova etapa, a proposta visa construir e validar uma escala de avaliação do clima escolar a partir da visão da família/responsáveis dos estudantes dos mesmos níveis e demais funcionários das instituições educativas.

Os instrumentos já desenvolvidos apresentam itens em 8 (oito) dimensões: as relações com o ensino e com a aprendizagem; as relações sociais e os conflitos na escola; as regras, as sanções e a segurança na escola; as situações de intimidação entre alunos; família, escola e comunidade; a infraestrutura e a rede física da escola; as relações com o trabalho; a gestão e a participação. A adaptação será feita para todas as dimensões, porém, para o presente estudo,

propusemos a seguinte questão de pesquisa: Quais as relações entre as avaliações feitas a respeito das dimensões 1- “As relações com o ensino e com a Aprendizagem” e 3- “As regras, as sanções e a segurança na escola”?

O objetivo principal foi construir e validar dois novos instrumentos voltados às famílias ou responsáveis pelos estudantes e aos demais funcionários das instituições escolares.

Avaliar as dimensões “relações com o ensino e aprendizagem” e “as regras, as sanções e a segurança na escola” em uma escola de Ensino Fundamental II e Médio de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Ensino Fundamental II e Ensino Médio localizada em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo, selecionada por conveniência para a realização da aplicação piloto dos instrumentos de pesquisa.

O estudo integra um projeto mais amplo de construção e validação de escalas destinadas à avaliação do clima escolar sob a perspectiva de diferentes segmentos da comunidade educativa. As escalas contemplam oito dimensões do clima escolar, previamente definidas e fundamentadas na literatura especializada. Embora todas essas dimensões estejam em processo de adaptação para os públicos de pais e funcionários, a presente investigação concentrou-se especificamente na análise de duas delas: Relações com o ensino e a aprendizagem e Regras, sanções e segurança na escola.

A questão norteadora da pesquisa consistiu em compreender de que maneira a percepção de regras claras, sanções consideradas justas e de um ambiente escolar seguro se relaciona com a qualidade das relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Parte-se da hipótese de que um clima escolar positivo, caracterizado pela existência de normas consistentes, legitimadas e percebidas como justas pela comunidade escolar, favorece o engajamento dos estudantes, fortalece as relações interpessoais e contribui para melhores condições de aprendizagem.

Essa hipótese encontra respaldo em evidências produzidas por estudos anteriores realizados com estudantes e docentes, os quais indicam associações positivas entre dimensões

relacionadas à organização normativa da escola e à qualidade das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos para a avaliação do clima escolar sob a perspectiva dos diferentes segmentos da comunidade educativa, com ênfase, neste estudo, nos pais e funcionários.

A construção dos instrumentos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram elaborados os itens correspondentes às dimensões investigadas, tomando como referência o referencial teórico sobre clima escolar e desenvolvimento moral. Em seguida, esses itens foram submetidos à validação de conteúdo por um comitê de especialistas (juízes), que analisou sua clareza, pertinência e representatividade em relação aos construtos avaliados. Após os ajustes decorrentes desse processo, procedeu-se à aplicação piloto dos instrumentos. A aplicação foi realizada em uma amostra não probabilística, composta por participantes pertencentes aos diferentes segmentos da comunidade escolar da instituição selecionada. Nesta etapa, participaram 14 (quatorze) familiares, 3 (três) gestores, 15 (quinze) funcionários, 23 (vinte e três) docentes e 59 (cinquenta e nove) estudantes.

Os dados provenientes da aplicação piloto tiveram como finalidade verificar a adequação dos instrumentos quanto à compreensão dos itens, à consistência das respostas e às evidências iniciais de validade, além de subsidiar eventuais ajustes antes da ampliação da coleta de dados em amostras maiores. Os resultados apresentados neste estudo correspondem a essa etapa preliminar do processo de validação das escalas destinadas à avaliação do clima escolar na perspectiva da comunidade escolar.

ANÁLISE PARCIAL OU FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados apresentados neste estudo correspondem à etapa preliminar do processo de validação das escalas destinadas à avaliação do clima escolar sob a perspectiva das famílias e dos funcionários. Nesta fase, participaram 14 (quatorze) familiares, além de gestores, docentes e funcionários da escola investigada. Ressalta-se que esses achados possuem caráter exploratório e não permitem inferências estatísticas ou generalizações para outras realidades escolares. As etapas subsequentes da pesquisa contemplarão a ampliação da

amostra, a aplicação dos instrumentos em diferentes contextos educacionais e a realização de análises psicométricas, incluindo estudos de validade e confiabilidade, com vistas à consolidação das propriedades dos instrumentos.

Ao término do processo de validação, pretende-se disponibilizar duas escalas destinadas à avaliação do clima escolar na perspectiva das famílias e dos funcionários de alunos do Ensino Fundamental II. Espera-se que esses instrumentos possam subsidiar diagnósticos institucionais, apoiar processos de planejamento escolar e orientar a implementação de programas e ações voltados ao fortalecimento da convivência, da gestão democrática e da qualidade da educação.

As análises preliminares indicam uma associação entre as dimensões Regras, sanções e segurança na escola e Relações com o ensino e a aprendizagem. Os dados sugerem que contextos escolares caracterizados pela existência de regras claras, sanções percebidas como justas e um ambiente seguro tendem a apresentar avaliações mais favoráveis das relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, percepções negativas quanto à organização normativa da escola mostraram-se acompanhadas por avaliações menos favoráveis das relações pedagógicas. Esses resultados são coerentes com a hipótese teórica que fundamenta a investigação e convergem com estudos nacionais e internacionais que destacam a influência do clima escolar sobre o engajamento dos estudantes e sobre a qualidade das experiências educativas.

No que se refere às respostas dos funcionários, observou-se a percepção de que as ausências de professores ocorrem com relativa frequência, assim como faltas recorrentes entre os estudantes. Os participantes também indicaram perceber poucas oportunidades para sugerir projetos, ações pedagógicas ou iniciativas voltadas ao aprimoramento da escola, aspecto que pode sinalizar limitações nos processos de participação e de gestão democrática.

Por outro lado, os funcionários avaliaram positivamente aspectos relacionados à estabilidade da equipe docente, indicando que não há substituições frequentes de professores ao longo do ano letivo. Também manifestaram a percepção de que seu trabalho contribui efetivamente para o ensino e a aprendizagem dos estudantes, evidenciando o reconhecimento de seu papel educativo no cotidiano escolar. Além disso, relataram que os casos de abandono e evasão escolar são pouco frequentes na instituição investigada.

Na perspectiva das famílias, os resultados revelam oportunidades de fortalecimento da parceria entre escola e comunidade. Os respondentes indicaram que os contatos com os professores ocorrem predominantemente durante as reuniões previamente agendadas, havendo poucas oportunidades de interação em outros momentos. Da mesma forma, foram escassamente identificadas iniciativas institucionais destinadas ao encontro entre famílias ou à criação de espaços de diálogo para o compartilhamento de preocupações, dificuldades e experiências relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes.

Em contrapartida, as famílias avaliaram de forma positiva a relação estabelecida com a equipe gestora da escola, composta pela direção, vice-direção e coordenação pedagógica, indicando níveis satisfatórios de acolhimento e disponibilidade para o diálogo. Outro aspecto amplamente valorizado pelos participantes refere-se à percepção de que os docentes mantêm relações respeitadas com os estudantes, não recorrendo a práticas de ridicularização ou humilhação, elemento reconhecido pela literatura como um importante indicador de um clima escolar favorável ao desenvolvimento moral, socioemocional e acadêmico.

Embora esses resultados sejam ainda preliminares, eles evidenciam tendências consistentes com o referencial teórico que sustenta a pesquisa e oferecem importantes subsídios para o aperfeiçoamento dos instrumentos em desenvolvimento. A continuidade do estudo, com amostras ampliadas e análises estatísticas mais robustas, permitirá verificar a estabilidade dessas associações e produzir evidências psicométricas que sustentem o uso das escalas como ferramentas de diagnóstico e intervenção no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar os resultados preliminares da construção e aplicação piloto de escalas destinadas à avaliação do clima escolar sob a perspectiva das famílias e dos funcionários de alunos do Ensino Fundamental II, segmentos historicamente pouco contemplados nos instrumentos de diagnóstico utilizados nas pesquisas sobre clima escolar. Ao ampliar o olhar para esses atores, a investigação reforça a compreensão de que o clima escolar é um fenômeno multidimensional, construído coletivamente e influenciado pelas percepções e experiências de toda a comunidade educativa.

Os resultados obtidos indicam evidências iniciais de associação entre as dimensões Regras, sanções e segurança na escola e Relações com o ensino e a aprendizagem, corroborando a literatura que aponta a importância de ambientes escolares organizados, seguros e pautados por normas legitimadas para o fortalecimento das relações pedagógicas e para a promoção do engajamento dos estudantes. Embora os dados apresentados sejam exploratórios e decorrentes de uma aplicação piloto, as tendências observadas reforçam a hipótese de que a qualidade das relações interpessoais e das práticas educativas está intimamente relacionada à forma como a comunidade escolar percebe a organização normativa da instituição.

As percepções dos funcionários evidenciaram aspectos relevantes para a gestão escolar, especialmente no que se refere à participação nos processos decisórios e às oportunidades de contribuição para o desenvolvimento de projetos e ações educativas. Da mesma forma, as respostas das famílias revelaram desafios relacionados ao fortalecimento dos mecanismos de diálogo e participação, apontando para a necessidade de criação de espaços permanentes de escuta, colaboração e responsabilização entre escola e comunidade. Em contrapartida, a avaliação positiva da atuação da equipe gestora e das relações respeitadas estabelecidas entre professores e estudantes constitui um importante indicativo da existência de fatores protetivos que favorecem a construção de um clima escolar positivo.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa contribui para o avanço dos estudos sobre clima escolar ao propor instrumentos específicos para públicos ainda pouco investigados na literatura nacional, ampliando as possibilidades de diagnóstico institucional e de compreensão das múltiplas dimensões que compõem a convivência escolar. Além disso, os resultados reforçam a necessidade de que a avaliação do clima escolar considere diferentes perspectivas, evitando interpretações restritas a um único segmento da comunidade escolar.

Entre as limitações deste estudo destacam-se o reduzido número de participantes e a realização da pesquisa em uma única unidade escolar, características inerentes à etapa piloto do processo de validação dos instrumentos. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados com cautela, não sendo passíveis de generalização para outros contextos educacionais.

Por fim, acredita-se que a disponibilização dessas escalas poderá contribuir significativamente para que escolas, redes de ensino e pesquisadores disponham de instrumentos cientificamente validados capazes de subsidiar diagnósticos mais abrangentes do clima escolar. Ao favorecer a identificação de potencialidades e desafios presentes no cotidiano das instituições, esses instrumentos poderão orientar a elaboração de políticas, programas e ações voltados ao fortalecimento da convivência democrática, da participação da comunidade escolar, do desenvolvimento moral e da melhoria da qualidade social da educação.

REFERÊNCIAS

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Alessandra de; LEPRE, Rita Melissa. **A construção da competência moral e a educação**. Marília: Oficina Universitária, 2010.

BORGES, Graziella Diniz; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael. A formação continuada do educador como oportunidade de construção de ações refletidas para a convivência ética na escola. In: BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e (org.). **Clima escolar e desenvolvimento humano: contribuições da Psicologia Moral**. Marília: Oficina Universitária, 2024.

MORAIS, A. de; MORO, A. et al. **Clima escolar e desempenho: principais achados**. Texto não publicado, s/d.

VINHA, T. P.; MORAIS, A. de.; MORO, A. (Coords.) **Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2017.